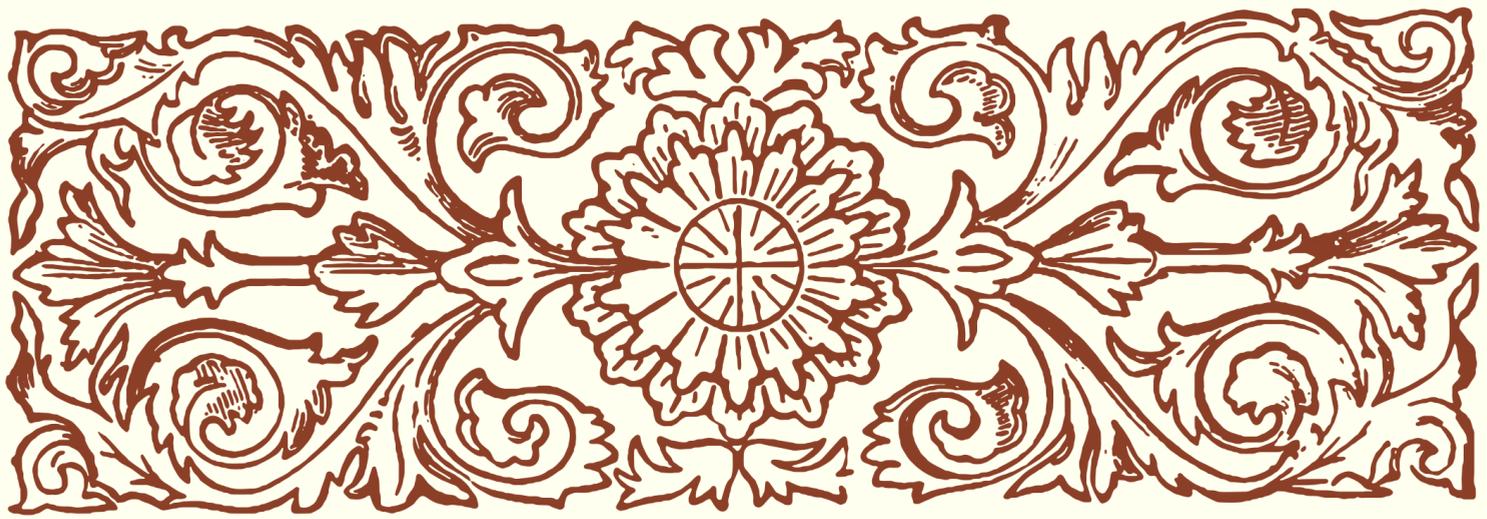


PESQUISANDO FONTES PRIMÁRIAS

Guia dos Principais Arquivos Públicos Brasileiros





PESQUISANDO FONTES
PRIMÁRIAS

GUIA DE APRESENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS
ARQUIVOS PÚBLICOS DO BRASIL



guilherme diniz



*Para minha esposa PAULA LOURENÇO DINIZ —
pela dedicação e paciência.*

*Em memória de CRISTÓVÃO DINIZ —
bandeirante, fundador de cidades.
Paulista, Brasileiro.*

*Nobre apenas de memórias,
vai lembrado de seus dias,
dias que são as histórias,
histórias que são porfias
de passados e futuros,
naufrágios e outros apuros,
descobertas e alegrias.*

— «Invenção de Orfeu», Jorge de Lima.





SUMÁRIO

Introdução

O que aprendi entre livros e papéis antigos 07

Capítulo I

Muito além do papel e da poeira 09

Capítulo II

Arquivo Nacional 11

Capítulo III

Biblioteca Nacional do Brasil 15

Capítulo IV

Arquivo Histórico da Câmara dos Deputados e Senado 18

Capítulo V

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro 20

Capítulo VI

Fundação Casa de Rui Barbosa 23

Capítulo VII

Arquivo Público Mineiro 25

Capítulo VIII

Arquivo Público do Estado de São Paulo 27

Capítulo IX

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin 30

Capítulo X

Museu Imperial 33

Protegido pela Lei 9.610/98 — Leis de Direitos Autorais.

*Todas as imagens reproduzidas neste e-book pertencem
aos titulares indicados nas referências.*

Para cursos e conteúdos, acesse BrasilBasis.com.Br

O QUÊ APRENDI ENTRE LIVROS E PAPÉIS ANTIGOS

« Se pretendo ocupar-me de qualquer ponto de história, devo informar-me preliminarmente do lugar ou dos lugares em que se encontram os documentos necessários para trata-lo, supondo que eles existam. Procurar e reunir os documentos é, pois, uma das principais partes do trabalho do historiador — a primeira, sem dúvida, do ponto de vista lógico. »

— Langois & Signobos « Introdução aos Estudos Históricos ».

A História não é — se faz. E não raro são ínvios os caminhos que aproximam no horizonte a convergência do *ser* com o *dever-ser* históricos. Entre ambos, opõem-se uma miríade de métodos, escolas e doutrinas. Mas o pesquisador que não sucumbe no primeiro combate — que ultrapassa a vaga multiforme das referências acumuladas sob o terreno dos séculos —, é premiado com o deslumbre, ainda que fugaz e precário, do conhecer, do descobrir, do entender. Mais que isso — do *criar*. A inspiração desse *e-book* nasceu sob o duplo signo da paixão e da descoberta. Paixão pelo Brasil — paixão pela sua gente e história. Pela descoberta na revelação gratuita dos fatos singulares, dos acontecimentos fortuitos e daquelas pérolas descobertas na poeira que, limpas,

rebrilham o sabor do inédito. Desde cedo afeiçoei-me aos papéis antigos. Fiz-me, como Oliveira Lima, *um amigo dos livros*, e mais — dos arquivos e alfarrábios; das histórias familiares, contadas e recontadas; das fotos em preto e branco e dos álbuns ancestrais. A partir deles criei e recriei universos, que, senão eram reais, eram factíveis e realizáveis em minhas liberalidades. Assim descobri que História também é imaginação e criatividade. Se é correto afirmarmos que as obras de ficção materializam um sonho dirigido, a História é a realidade do concebível e do provável. Concebível porque estamos submetidos a um tempo diverso da sua consumação, tempo do qual conhecemos diluída e fragmentariamente nas fontes

documentais. E provável porque não estamos habilitados — como historiadores —, a pensarmos o que poderia ter sido, senão o que se sucedeu efetivamente. Mas é dessa limitação — diria *genética* — que a História encontra sua riqueza e dignidade. Porque é apenas pela fiel dedicação à honra de estarmos vivos que podemos nos aproximar do passado. Se nos chegasse senão o caos, a sucessão aleatória de acontecimentos desconexos, nada haveria de investigarmos, buscarmos — sobretudo *descobrirmos*. Mas não. Desde o imemorial recorremos ao passado e suas reminiscências, sejam aquelas sangradas nas pedras do Rio Poti ou nos padrões litorâneos fincados pelo colonizador português. Buscamos alcançar a verdade, e entregues à sedução da bruma, alguma

lucidez sobre o presente — uma luz; um *fiat*; um verbo sobre a compreensibilidade do presente. Desse desejo de conhecer e descobrir e criar, de ter como nossa a história que nos foi cedida para guardarmos respeitosamente e em memória da carne que outrora fora viva, sedimentou em mim o plano da escritura deste trabalho. Não quero outro propósito senão despertar a curiosidade e o entusiasmo no leitor por um patrimônio histórico que não lhe é estranho, senão seu na própria e íntima substância. Pois, ainda que adormecido, lhe é atávico e determinante.

Este é um livro de síntese.

Uma chave — e bússola.

O Barão do Rio Branco em seu escritório.

— Acervo Mapoteca do Itamaraty



MUITO ALÉM DO PAPEL E DA POEIRA

« O conhecimento de todos os fatos humanos no passado, da maior parte deles no presente, deve ser um conhecimento através dos vestígios. »

— March Bloch, in « Apologia da História ».

O Passado Cada Vez Mais Próximo, Cada Vez Mais Vivo.

Os arquivos públicos são fontes inestimáveis à pesquisa histórica. Por conterem e preservarem os acervos documentais produzidos no passado — mais que papéis antigos e livros mormente esquecidos —, esses acervos são janelas que iluminam o historiador com a luz do seu tempo consumado, fornecendo novos caminhos e revelando possibilidades até então desconhecidas de interpretações àqueles que se dedicam ao estudo e compreensão da nossa história. Apesar de sua importância, entretanto, apenas em 1991 surge, no âmbito federal, o primeiro marco legal dispendo sobre a política nacional de

de arquivos públicos e privados: a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro. Essa lei determinou ser do Poder Público a responsabilidade pela gestão documental e a proteção de documentos e arquivos abrangidos por suas atribuições federativas. Outro marco legislativo de máxima importância foi a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 — denominada lei de acesso à informação —, pois ela franqueou à consulta pública toda a documentação histórica constante desses repositórios. Com o advento da *internet*, impressionante quantidade de documentos históricos primários foi disponibilizada para consulta livre, dispensando, por isso, a pesquisa presencial. São centenas de milhares de periódicos, panfletos, livros, cartas, correspondências diários, registros

públicos — enfim, fontes primárias contemporâneas aos fatos materializados naqueles suportes. Este *e-book* se propõe a isso: auxiliar o pesquisador e ser uma ferramenta de amparo aos estudos daqueles que não podem, *in loco*, visitarem esses arquivos. Em razão das dimensões aqui propostas, nem todos os arquivos públicos brasileiros serão aqui tratados dentro da imensidão quase oceânica dos seus conteúdos. Desta forma, selecionei oito arquivos públicos nacionais para apresentar, de maneira sumária, mas ampla, seus respectivos acervos de interesse geral.

Ademais, nem todos os acervos estaduais ou municipais foram digitalizados e disponibilizados eletronicamente.

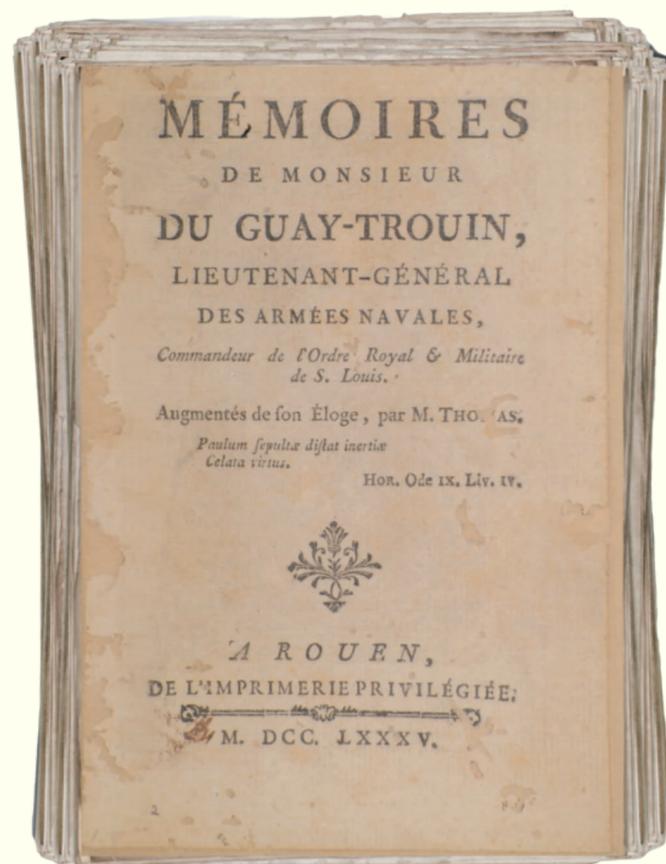
Alguns o fazem parcialmente.

Outros — *infelizmente* —, nem isso.



Folha de rosto do Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos na sua Capela filial da Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Vila Rica.

— Arquivo Histórico da Paróquia do Pilar de Ouro Preto



Mémoires de monsieur Du Guay-Trouin.

René Du Guay-Trouin, 1673-1736.

— Catálogo de Obras Raras da Coleção Luiz Viana Filho

O que pretendo com esse *e-Book*?

Minha proposta é descrever os principais arquivos e fundos das seguintes instituições, de acordo com suas particularidades e temáticas próprias:

- Arquivo Nacional;
- Biblioteca Nacional do Brasil;
- Arquivo Histórico da Câmara dos Deputados;
- Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro;
- Fundação Casa de Rui Barbosa;
- Arquivo Público Mineiro;
- Arquivo Público do Estado de São Paulo;
- Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin; e
- Museu Imperial.

Ainda que subjetiva, a escolha desses arquivos amparou-se nos seguintes critérios:

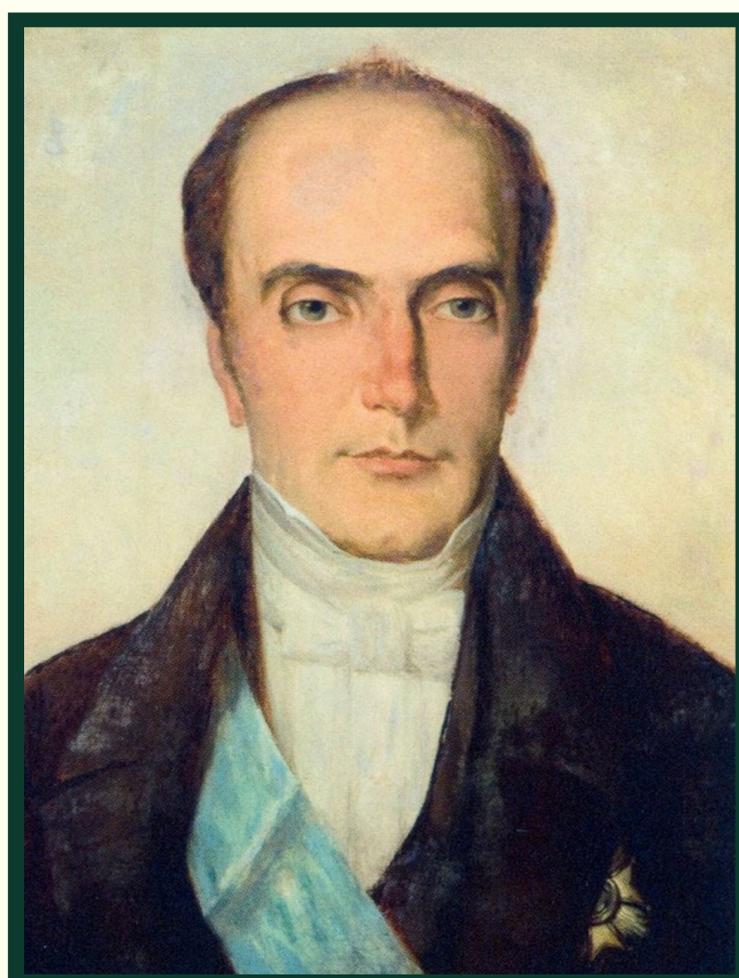
- Facilidade de consulta aos bancos de dados;
- Organização e catalogação do acervo;
- Usabilidade dos instrumentos de pesquisa; e
- Âmbito de abrangência histórica.

« A memória é o fundamento dos direitos dos cidadãos. »

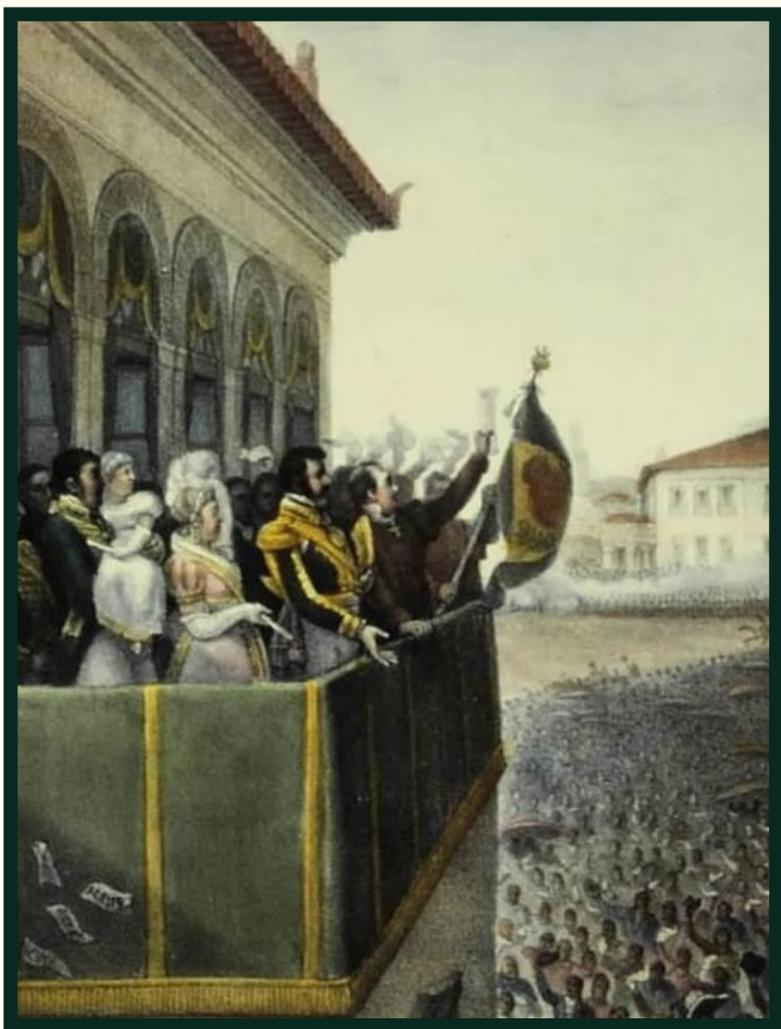
— Jean Favier, in « Les Archives ».

Um pouco de História

Dentre as instituições cujo objetivo é a preservação do patrimônio histórico documental brasileiro, o *Arquivo Nacional* — ao lado das Forças Armadas — é a aquela cujas competências são as mais amplas, abarcando desde a orientação e fiscalização até a promoção e recolhimento de documentos para guarda e tratamento técnico. Nesse sentido, compete ao Arquivo Nacional orientar o Poder Executivo federal na implementação de programas de gestão documental e fiscalização da aplicação de procedimentos de modernização dos serviços arquivísticos governamentais. Historicamente, sua criação remonta ao *Arquivo Público do Império*, conforme



Pedro de Araújo Lima, o Marquês de Olinda.



Aclamação de D. Pedro I, de Jean Baptiste Debret.

— Acervo Arquivo Nacional

previsão expressa na Constituição do Império, outorgada em 1824. Ao lado do *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* e da *Academia Imperial de Belas Artes*, o Arquivo Nacional é resultado dos esforços de Pedro de Araújo Lima, o Marquês de Olinda. Porém, é partir da década de 1870 que sua estrutura se formaliza e adquire a feição com que o conhecemos atualmente. Sua biblioteca, com sede nas cidades de Brasília e Rio de Janeiro, somam mais de 110 mil exemplares de livros, teses, folhetos, constituindo acervo de referência nas áreas de História do Brasil e arquivologia.

Panorama Geral do Arquivo Nacional

Grosso modo, as pesquisas no Arquivo Nacional podem ser divididas nas seguintes seções. A primeira, é a denominada *Banco de Dados*. Ela abrange:

a. *Acervo Judiciário* — esse acervo reúne processos judiciais oriundos de diversos

órgãos de justiça, contendo processos de habilitação para casamento, registros de nascimento, casamento e óbito, processos cíveis e comerciais pertencentes à comarca do Rio de Janeiro e Tribunais Superiores.

b. *Entrada de Estrangeiros no Brasil* — nessa seção pode-se consultar o histórico de entrada de diversos grupos migratórios que participaram da formação da sociedade brasileira: japoneses, libaneses, árabes, etc.

c. *Família Ferrez* — contém os acervos acumulados de Gilberto Ferrez, do seu pai, tio e avô, totalizando, 40 mil itens. Dentre as coleções, congêneres, é uma importante fonte iconográfica do Brasil imperial.

d. *Movimentação de Portugueses no Brasil* — esse acervo cobre o período que se inicia em 1808 e se estende até 1842.

e. *História da Holanda e Holandeses no Brasil* — essa seção abarca importantíssimas fontes primárias do Brasil holandês.

f. *Ofício de Notas da Cidade do Rio de Janeiro* — com aproximadamente 10 mil livros de registros doações, partilhas e testamentos, seu acervo inicia-se no período de 1594 e alcança o Séc. XIX.

g. *Biblioteca Maria Beatriz Nascimento* — seu acervo é composto por livros, folhetos, periódicos, teses, dissertações e obras de referência, além de grande acervo com exemplares do século XVI até a primeira metade do século XX.

A segunda compreende os *Arquivos Privados*, contendo arquivos de diversas personalidades, v.g, André Rebouças, Duque de Caxias, Félix Taunay, Luís Viana Filho, Darcy Ribeiro, Conde de Nassau e Visconde de Cairu. Para acessá-los, basta cadastrar-se no *Sistema de Informações do Arquivo Nacional*.

Na página seguinte, a sentença condenatória de Tirandentes.

— Acervo Arquivo Nacional



Brasilianas Fotográfica e Iconográfica



*A free Black Woman's Stall at Rio de Janeiro, de Henry Chamberlain.
No topo, Combattant des Botocoudos, de Charles Motte.*

— Acervo *Brasiliana Iconográfica* / IMS

Criado em 2015 pela Biblioteca Nacional em parceria com o Instituto Moreira Salles — IMS, o projeto *Brasiliana Iconográfica* disponibiliza significativo acervo de diversas instituições culturais brasileiras, dentre elas a Biblioteca Nacional e a Pinacoteca do Estado de São Paulo, bem como do próprio Instituto Moreira Salles. Outrora dispersas em acervos públicos e privados, o portal consolida centenas de desenhos, aquarelas, pinturas, gravuras e impressos dos mais variados.

O recorte temporal abrangido por essas reproduções se inicia logo após os primeiros registros efetuados com a chegada portuguesa — livros e, sobretudo, mapas — e se estende até meados da década de 1920. Constituindo registros únicos da sociedade e costumes brasileiros, os autores são tanto amadores quanto profissionais, nacionais e estrangeiros.

O portal *Brasiliana Fotográfica*, por sua vez, nasceu igualmente do esforço conjunto entre a Biblioteca Nacional e o IMS. Em 2015, ano de sua inauguração, disponibilizou quase 2.500 imagens pertencente a ambos os acervos. Em 2020, após a inclusão de onze novas instituições, alcançou-se a expressiva quantidade de 6.000 registros fotográficos. Constituído por acervos fotográficos oriundos das mais diversas fontes, todas são disponibilizadas em alta resolução. Dentre as instituições participantes desse projeto, destacam-se a Fundação Joaquim Nabuco, Museu da República e Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha.

« Existe uma relação direta entre patrimônio, consciência coletiva e processo de aprendizagem e, por sua vez, uma relação direta entre educação e patrimônio cultural. Este é o suporte didático básico para conseguir um ensino democrático que forme cidadãos livres e participativos. A longo prazo só se conserva aquilo que se valoriza, e só se valoriza que se conhece e que é reconhecido como útil e, neste caso, como culturalmente útil. »

— Josep Fontana, in « La história després de lafi de la história ».

A Brasiliana por Excelência

Considerada pela UNESCO como uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, seu acervo — que atualmente conta com mais de 9 milhões de itens — surge a partir da livraria que D. José I, rei de Portugal, com auxílio do Marquês do Pombal, mandara organizar a fim de substituir a Real Biblioteca da Ajuda, destruída por ocasião do terremoto que atingiu Lisboa em 1775.

Seu conjunto, raríssimo e único, de extraordinário e reconhecido valor, incorporou, com os anos, importantes outros acervos, dentre eles o pertencente ao



Dom João VI, de Nicolas Delerive (1755-1818)

Colégio de Todos os Santos, localizado na Ilha de São Miguel. Com a transferência dos Bragança em 1808 à colônia do além-mar — por ocasião da marcha do Marechal Junot sobre a Península Ibérica —, seu acervo, que reunia aproximadamente 60 mil peças, dentre livros, manuscritos, incunábulos, gravuras, mapas e moedas, é trazido ao Brasil.

Mesmo após o retorno de D. João VI a Portugal, esse acervo permaneceu no Rio de Janeiro, integrando-se definitivamente ao patrimônio estatal a partir de 1825. A Biblioteca Nacional, além das suas atribuições institucionais de ser responsável pela execução de políticas governamentais relativas à captação, guarda e preservação da produção autoral do Brasil, é responsável também pelo registro de obras intelectuais.

Dentre as coleções incorporadas no seu patrimônio, destacam-se:

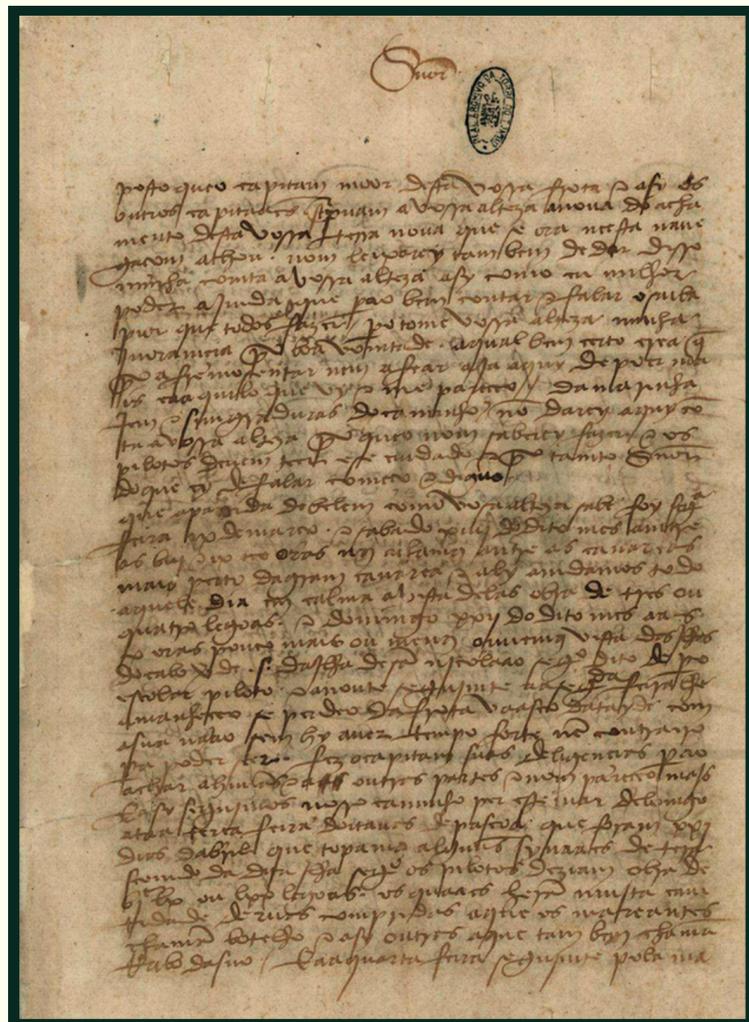
- *Arquivo Arthur Ramos*, que congrega importantes arquivos privados relativos à temática folclorista, etnográfica e fotográfica.

- *Tipografia do Arco Cego*, que reúne importantes obras impressas nessa tipografia dirigida pelo brasileiro José Mariano da Conceição Veloso (1741-1811), contendo matrizes e placas originais.

- *Coleção Thereza Maria Cristina*, composta por fotografias doadas pelo Imperador D. Pedro II e sua esposa, constituindo registros singulares do Brasil imperial e das viagens e acontecimentos no qual a Família Real participou ou mandou registrar.

Hemeroteca Digital

Hemeroteca, ou arquivo de periódicos, é o nome que se dá ao conjunto organizado



Cópia da carta de Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel

— Acervo Biblioteca Nacional

e sistemático de periódicos, jornais, periódicos, boletins, anuários e outras publicações seriadas. Dentre outros, a Biblioteca Nacional desenvolve os seguintes projetos:

- *A França no Brasil.*
- *Guerra do Paraguai.*
- *Memória dos Presidentes.*
- *Brasiliana Iconográfica.*
- *Biblioteca Virtual da Cartografia*

Histórica do Século XVI e do Século XVII.

A partir do Acervo Geral da Biblioteca Nacional, pode-se acessar os diversos conteúdos mantidos na Biblioteca. Por exemplo, na Hemeroteca Digital, basta selecionar, se for o caso, o período sobre o qual recai a busca, o periódico e o local.

Nessa seção Exposições destacam-se:

- *Pernambuco 1817 — A Revolução.*
- *1808-1818: A construção do Reino do Brasil.*

Na página seguinte, carta de Graciliano Ramos a Nelson Werneck Sodré.

— Acervo Biblioteca Nacional

Rio - 12 - Novembro - 1938

Nelson:

Recebi ontem a noite a sua carta de 6, a resposta chegou depois de sua saída. A resposta é primeira
cripta, mas perdi-a e tive dificuldade de fazer outra
era muito difícil, porque eu estava com a vista
mediana.

Um horror, seu Nelson, mas busco
as coisas melhorarem, preciso exercitar bem meu ouvido
as. Estou selvagem, estou completamente selvagem.

Não encontrarei o Emil Farhat, mas vou
contar-lhe hoje a Transmittir-lhe a sua proposta a
Teubnick.

Por segurança, entendo-me com
João Lino e com Dario Magalhães. E falar
Dario Targinio, que paga como um rei por este

e Revista do Brasil. O Farhat lhe mandará
a carta.

É se eu conseguir algumas coisas, me explico
Chateau ou forte della, qual-o-oi: desta vez me
preocupado como da outra.

Sim, vi o trecho publicado no o jornal, o que
que me fiquei muito desconfiado, pensando que se
esta coisa.

Você quer trazer fotos - me mande
é importante, Nelson, e eu me atrapalho, mas me

as minhas despesas enormes. Eu fico muito obrigado
para recomendar-me. O trecho que você é real

nifico.

Beim, Nelson, adeus. Um grande abraço

Francis de Assis

ARQUIVOS HISTÓRICOS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS E DO SENADO

« A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos. A vida mesma não existiria - ao menos sob a forma que nós conhecemos - sem [...] a memória genética registrada em todos os primeiros arquivos. »

— Elio Lodolini, «Archivistica».

A Câmara dos Deputados na Tradição Política Brasileira

A história da Câmara dos Deputados inicia-se a partir da abertura da *Primeira Seção Preparatória da Assembléia Geral, Constituinte e Legislativa do Império do Brasil*, instalada em 26 de janeiro de 1821. Seus trabalhos apenas dar-se-iam por encerrados em 4 de novembro de 1822.

A partir daí, entre avanços, retrocessos e mudanças institucionais de grandes relevos, integrou-se de maneira perene nos destinos do Brasil monárquico e republicano. No contexto pós-independentista, o dia 17 de abril de 1823 é designado para a primeira reunião da



Dom Pedro I, por Jean-Baptiste Debret (1830)

Assembléia Geral, Constituinte e Legislativa do Brasil Independente, realizada no antigo prédio da Cadeia Velha, no Rio de Janeiro. Presentes inicialmente 52 deputados, teve vida curta, sendo dissolvida em 12 de novembro de 1823.

É dentro desse contexto sumário que o Arquivo da Câmara dos Deputados disponibiliza sua farta documentação, sendo acessíveis os acervos das Assembléias Constituintes de 1823 e de 1987-88.

O Acervo das Constituintes de 1823 e 1988

Integram o acervo histórico digitalizado da Câmara dos Deputados arquivos disponíveis em diversos suportes: papel, microfilme, áudio, manuscrito, microfilme e fotografias. Diferentemente dos outros arquivos públicos analisados, o *corpus* documental relativo às Assembléias Constituintes não estão fracionados em seções individualizadas.

Cada um compõe, individualmente, único arquivo, podendo ser descarregado em formatos diversos. O arquivo da Assembléia de 1823 é o mais extenso, totalizando quase duas mil páginas em seis seções temáticas:

- Registros e Documentos Gerais: 7 dossiês;
- Instalação da Assembléia: 2 dossiês;
- Projetos: 42 dossiês;
- Indicações e Requerimentos: 137 dossiês;
- Pareceres: 204 dossiês;
- Expediente: 105 dossiês.

Importante ressaltar, ainda, a *Biblioteca Digital* da Câmara dos Deputados, responsável por disponibilizar os *Anais* da Câmara desde sua criação aos dias de hoje, e as *Obras Raras* pertencentes ao seu acervo, podendo ser consultadas por data, autor e assunto.

O Acervo Histórico do Senado

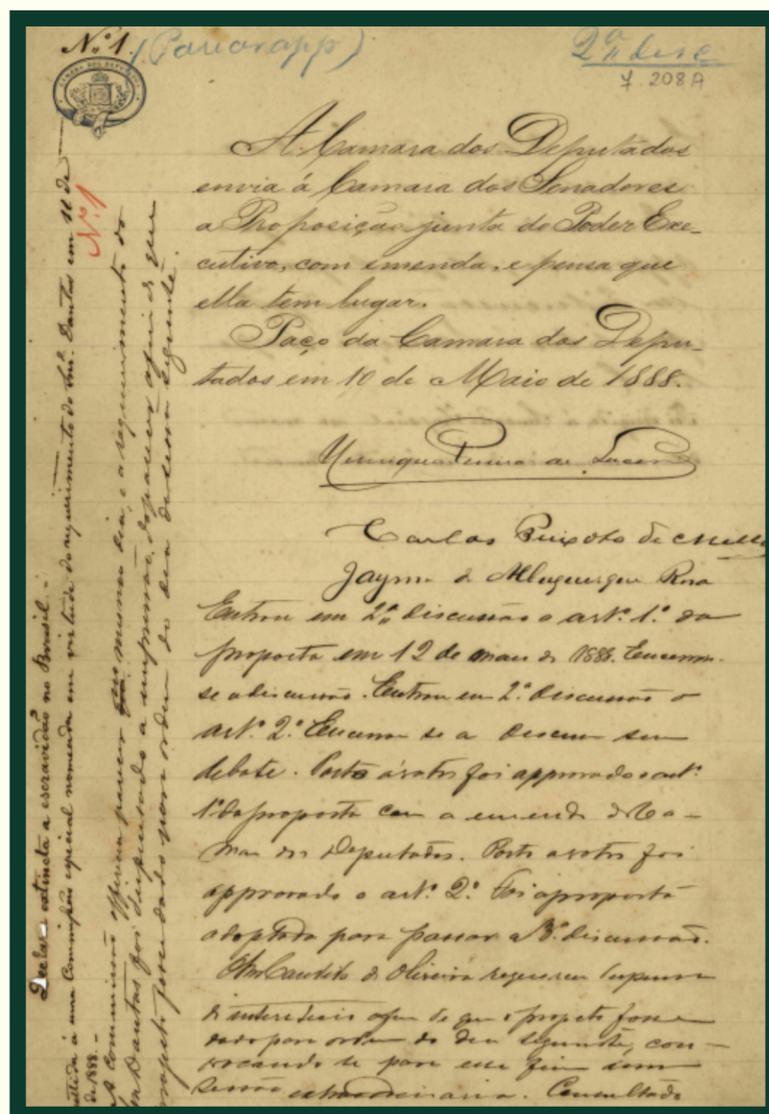
Atualmente, o acervo histórico do Senado Federal pode ser consultado em três grandes grupos: os arquivos legislativo, administrativo e fotográfico. Dentre os documentos disponibilizados, ressaltam:

- Falas do Trono;
- Assinatura da Lei Áurea;
- Lei do Ventre Livre Lei Sexagenários;
- Lei Eusébio de Queiroz; e
- Projeto de Lei nº 355 de 1888.

Referentes à Guerra do Paraguai, merecem consulta:

- Felicitações ao Imperador;
- Requerimento Guerra do Paraguai; e
- Vitórias Brasileiras na Guerra do Paraguai.

Todos os processos legislativos e administrativos envolvidos na criação de Brasília foram digitalizados, v.g., a *Proposta de Mudança da Capital Federal para o Planalto Central do Tenente-Coronel Barros Fournier*.



Projeto de Lei nº 355 de 1888, Lei Áurea.
— Acervo Arquivo Histórico do Senado Federal

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

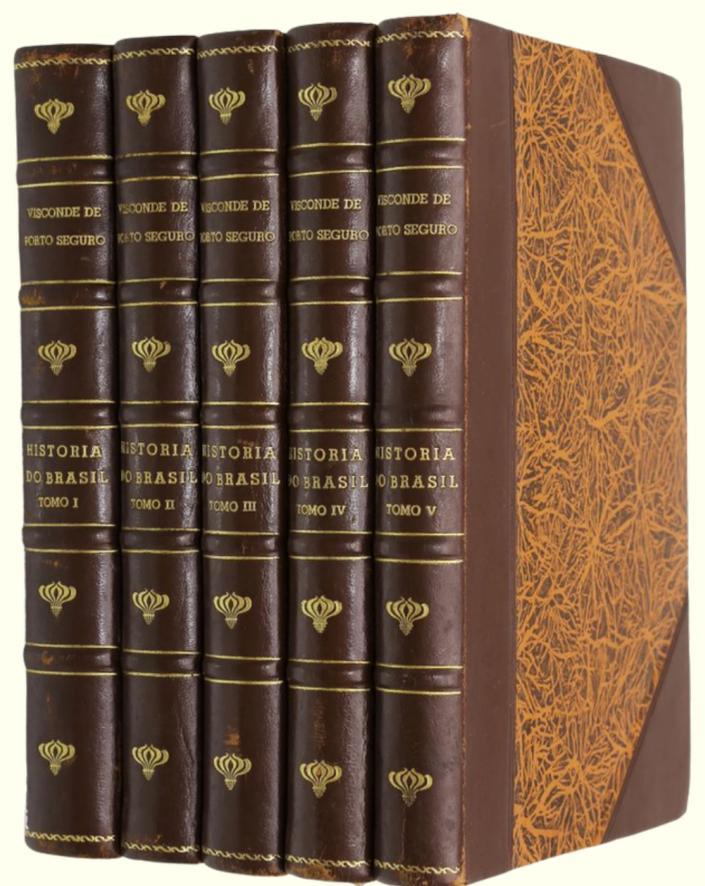
« A leitura da história empreendida pelo IHGB está [...] marcada por um duplo projeto: dar conta de uma gênese da Nação brasileira, inserindo-a, contudo numa tradição de civilização e progresso, idéias tão caras ao iluminismo. »

— Manuel Guimarães, in « Nação e Civilização nos Trópicos »

IHGB: Berço da História do Brasil

O *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* é a mais antiga instituição nacional de fomento e preservação dos conteúdos históricos e geográficos produzidos no Brasil e sobre o Brasil. Com objetivo originário de coligir, metodizar, publicar e arquivar os documentos necessários para a história e geografia pátrias, atualmente seu acervo abarca diversas áreas das ciências sociais.

Sua fundação, em 1838, deu-se a partir dos esforços de Januário da Cunha Barbosa e do Marechal Raimundo José da Cunha Matos em seção instalada na *Sociedade*



«História geral do Brasil antes da sua separação e independência de Portugal», de Francisco Adolfo Varnhagen (1816-1878).

Auxiliadora da Indústria Nacional. Ao lado do Arquivo Nacional e da Academia Imperial de Belas Artes, insere-se no contexto da Regência do Marquês de Olinda, Pedro de Araújo Lima (1837-1840). Intimamente vinculada ao Estado brasileiro, em 1840 promoveu-se concurso para premiar o autor da melhor tese sobre qual a melhor maneira se de escrever a História do Brasil.

O vencedor, o alemão von Martius, o fez com a tese «*Como se deve escrever a História do Brasil*». O primeiro trabalho escrito a seguir esse programa metodológico foi a «*História Geral do Brasil*», de Francisco Adolfo Varnhagen, diplomata e então Primeiro-Secretário do Instituto. Obra ainda de referência, foi pioneira no uso massivo de documentações primárias, mormente encontradas em arquivos e repartições portuguesas.

Desde seu início a participação da inteligência estrangeira contribuiu para o avanço das pesquisas geográfico-históricas subsidiadas pelo *Instituto*, destacando-se, nesse contexto, o naturalista Peter Lund, descobridor do *Homem de Lagoa Santa*, em Sumidouro, Minas Gerais. Favorecendo desde sempre a criação de *Institutos Históricos e Geográficos* provinciais, atualmente o IHGB colige, metodiza e publica artigos de suas áreas de interesse.

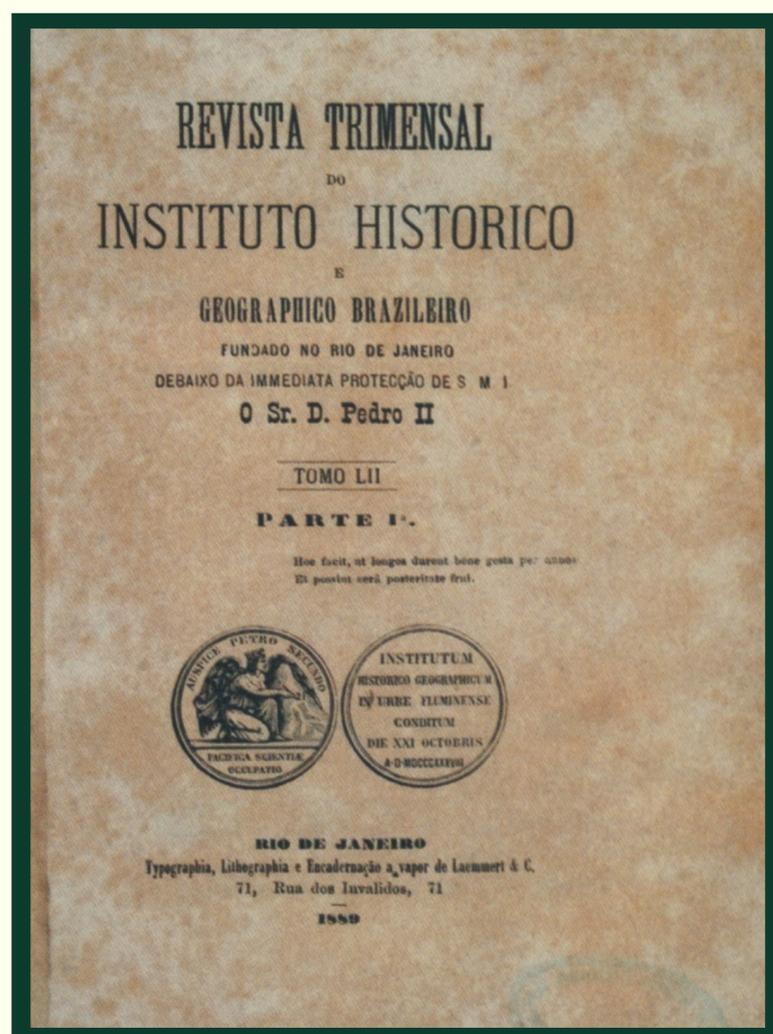
A Revista e Acervos do IHGB

Editada desde 1839, a *Revista do IHGB* mantém sua linha editorial em conformidade com os objetivos da instituição, sendo a publicação especializada mais longeva do Brasil.

Com periodicidade trimestral, ela recebe apoio da Gráfica do Senado Federal e

do Ministério da Cultura. Atualmente, a Revista do IHGB está em sua edição nº 481. Todas as edições anteriores, inclusive a nº 1, podem ser consultadas livremente, sendo permitido o acesso para leitura e *download*. Paralelamente à intensa produção intelectual, o IHGB possui vasto *corpus* documental, destinando-se à preservação de valioso patrimônio documental da História do Brasil.

Compreendendo manuscritos, ofícios, livros, mapas e fotografias, abrange, também, arquivos privados, reunindo documentos pessoais de diversas personalidades políticas, literárias e historiográficas brasileiras, como Prudente de Moraes, Epitácio Pessoa, Afonso Celso, dentre outras.



Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Na página seguinte, «*Aldeia de Índios Coroados*»,
aquarela de Carl Friederich von Martius.

— Fonte Brasiliana Itau



FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

«Os bons livros têm as suas coordenações orgânicas, que cumpre examinar, não lhes julgando as idéias pelo primeiro lance, que nos lisonjeia os sentimentos, quando manuseamos uma obra sob a influência de predisposições criadas em presença de um caso particular.»

— Ruy Barbosa, in «Obras Completas», v.19, t. 3.

O Ninho d' Águia

Tendo por missão preservar e dar acesso à obra do jurista e político baiano Ruy Barbosa — bem como seu acervo pessoal e de outras personalidades de destaque que integram essa universidade —, o museu-casa define-se como espaço de cultura, pesquisa e ensino da memória nacional.

Fundada em 1928 durante o governo de Washington Luís — Ruy falecera em 1923 —, a Fundação compreende as instalações que o jurista ocupou com sua família durante os anos de 1895 a 1923, sendo tombada pelo Instituto do Patrimônio



Rui Barbosa em Sua biblioteca.

Histórico e Artístico Nacional como sítio arqueológico histórico.

Consultando o Acervo

As bases digitais para pesquisa da FCdRB dividem-se em três grandes grupos:

- *Arquivos e coleções literárias digitais*: ele abrange os arquivos de importantes literatos brasileiros. Podem ser consultados na plataforma, integralmente, a produção — abrangendo missivas, documentos pessoais, produção literária etc. — de Cruz e Souza, Gonzaga Duque, Nestor Vitor, Rubem Braga, Machado de Assis, dentre outros.

- *Arquivos históricos digitais*: ele disponibiliza os arquivos do próprio Rui Barbosa, Ubaldino do Amaral, Eduardo Prado e José Antunes Catambry, Américo Jacobina Lacombe e Pandiá Calógeras.

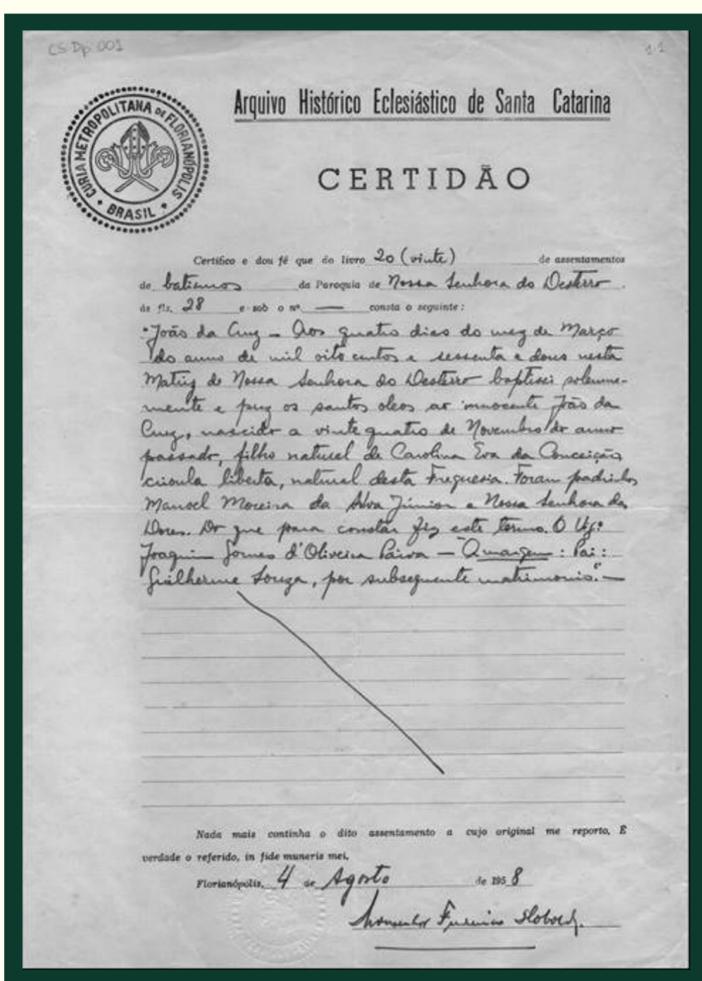
- *Biblioteca São Clemente digital*: reúne livros — v.g. obra crítica de Nestor Vitor e Araripe Junior —, periódicos e textos diversos. Nesta Biblioteca estão todos os volumes completos da revista *O Malho*.

O Arquivo Rui Barbosa

Em relação aos arquivos do próprio Rui Barbosa, integram-no 60 mil documentos, produzidos e recebidos entre 1849 e 1923. Traduzindo todos os aspectos da sua vida política, jurídica e social, sua divisão está organizada por temas e datas.

Ao todo, são onze grupos séries documentais:

- *Série Correspondência Geral*: com 45.000 documentos, reúne cartas, telegramas, ofícios recebidos por Rui Barbosa;
- *Série Ministério da Fazenda*: preserva os documentos de sua gestão neste Ministério;
- *Série Causas Jurídicas*: reúne documentos de sua atuação como advogado;
- *Série Produção Intelectual*: discursos, poemas e artigos escritos Rui Barbosa;
- *Série Documentos Pessoais*: diplomas, títulos de eleitor;
- *Série 2ª Conferência da Paz em Haia*: atas de sessões, discursos referentes à sua participação como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário em 1907;
- *Série Embaixada a Buenos Aires*: documentos pertinentes à sua participação Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário em 1916, durante as comemorações do 1º Centenário da Independência da Argentina;
- *Série Iconografia*: fotografias, estampas, e desenhos referentes às lutas de Rui Barbosa;
- *Série Cartografia*: reúne mapas, gráficos e diagramas;
- *Série Miscelânea*: panfletos, prospectos, etc.;
- *Série Documentação Complementar*: documentos acumulados por familiares de Rui Barbosa após seu falecimento.



Certidão de batismo do poeta Cruz e Souza,
— Acervo Casa de Rui Barbosa

« Quando se fala em memória, num sentido figurado, quando se empresta a ideia de memória a um fato qualquer, em geral há uma tendência a se tomar isso como ‘juntar’ ou ‘guardar’ alguma coisa, ‘reter’. E isso me parece insatisfatório, eu prefiro o conceito biológico de memória: guardar, reter, para em seguida mobilizar e devolver. »

— Aloísio Magalhães, in « E triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil »

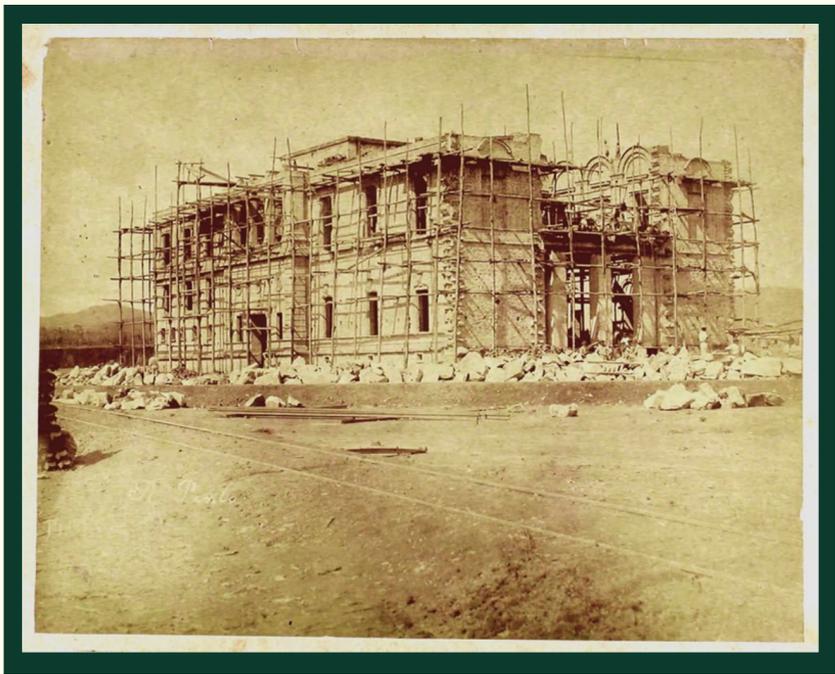
As Memórias das Alterosas

Criado em 1894 e com sede em Ouro Preto — sob a histórica denominação *Arquivo Publico Mineiro* —, desde o início as primeiras determinações regulamentares foram que o APM mantivesse sob sua cautela importantes documentos da História Mineira: a *Constituição Política do Estado*, de 15 de junho de 1891; o sumário ordenado pelo governador Assumar, em 1720, contra Filipe dos Santos; e as devassas de 1789 e 1792 contra Tiradentes e demais réus da Inconfidência Mineira.

Com sua criação, foram instituídas duas publicações oficiais para estudos e registro



Jornal republicano a *Conjuração*, anunciando a abolição da escravidão.



Comissão Construtora da capital Belo Horizonte (1890 - 1903).

— Fonte Arquivo Público Mineiro

da história de Minas Gerais: *As Efemérides* e a *Revista do Arquivo Público Mineiro*, cuja circulação ocorreu entre os anos de 1897 e 1913. Depois, circulou apenas episodicamente nos anos de 1921, 1924, 1927 a 1933 e 1937 etc. A partir da década de 1960, o APM deu início a publicações a fim de divulgar documentos pertencentes ao seu acervo, sobretudo aqueles relacionados à escravidão em Minas Gerais.

Em 2007, o APM deu início à coleção *Tesouros do Arquivo*, voltada à publicação de obras clássicas da historiografia mineira e conjuntos documentais de reconhecida importância histórica.

O Acervo

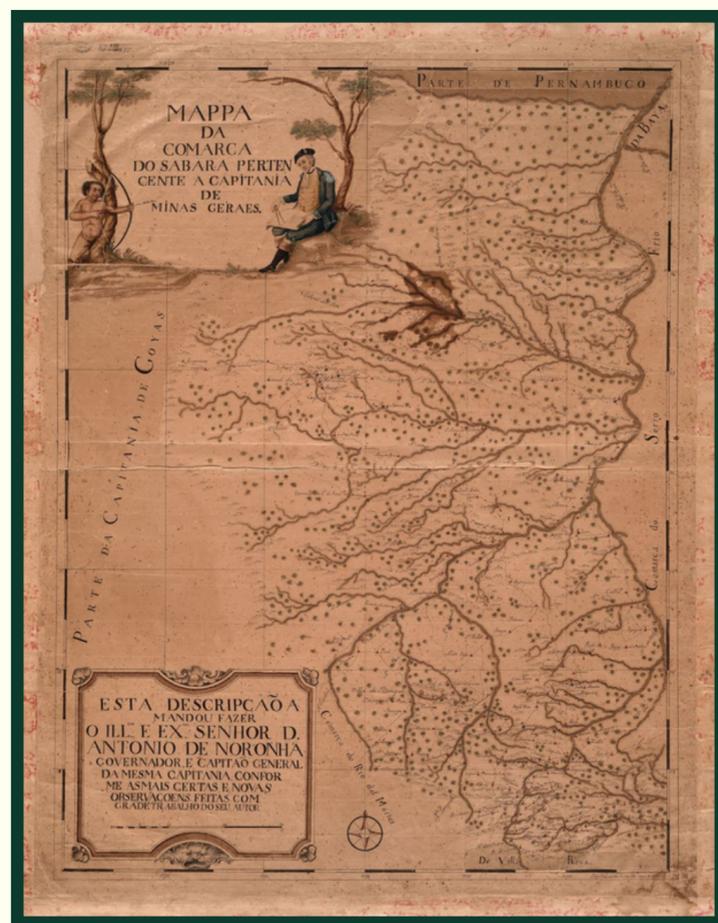
O APM constitui-se dos seguintes acervos:

- *Guia de Fundos e Coleções*: abrange *Fundos Privados* — v.g. Arthur Bernardes Filho, Barão Homem de Mello, Israel Pinheiro da Silva, Olegário Maciel —, *Fundos Públicos* — v.g. Assembléia Legislativa Provincial, Conselho Geral da Província, Departamento do Ordem Política e Social, Senado Mineiro e Delegacia dos Terrenos Diamantinos — e

Coleção — v.g. Departamento de Imprensa e Propaganda, Casa dos Contos, Inconfidência Mineira, Avulsos da Capitania de Minas Gerais e Revolução de 1930;

- *Acervo iconográfico*;
- *Arquivos da Polícia Política*;
- *Assembléia Legislativa Provincial*;
- *Câmaras Municipais de Caeté, Mariana, Ouro Preto, Caeté e Sabará*;
- *Casa dos Contos*;
- *Conselho Geral da Província*;
- *Imagens Cartográficas*;
- *Imigrantes*;
- *Jornais Mineiros*;
- *Junta Provisória de Governo e Governador das Armas*;
- *Mapa da População*;
- *Secretaria de Governo da Capitania*;
- *Terras Públicas*; e
- *Secretaria de Governo da Província*.

Importante ressaltar que demais trabalhos de natureza acadêmica publicados na *Revista do Arquivo Público Mineiro* foram disponibilizados primorosa e integralmente em suas 70 edições.



«Mapa da Comarca do Sabará pertencente à Capitania de Minas Geraes»

— Acervo Arquivo Público Mineiro

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

« Os arquivos são práticas de identidade, memória viva, processo cultural indispensável ao funcionamento no presente e no futuro. »

— Jacques Mathieu, in «Jalons pour le positionnement del’archivistique».

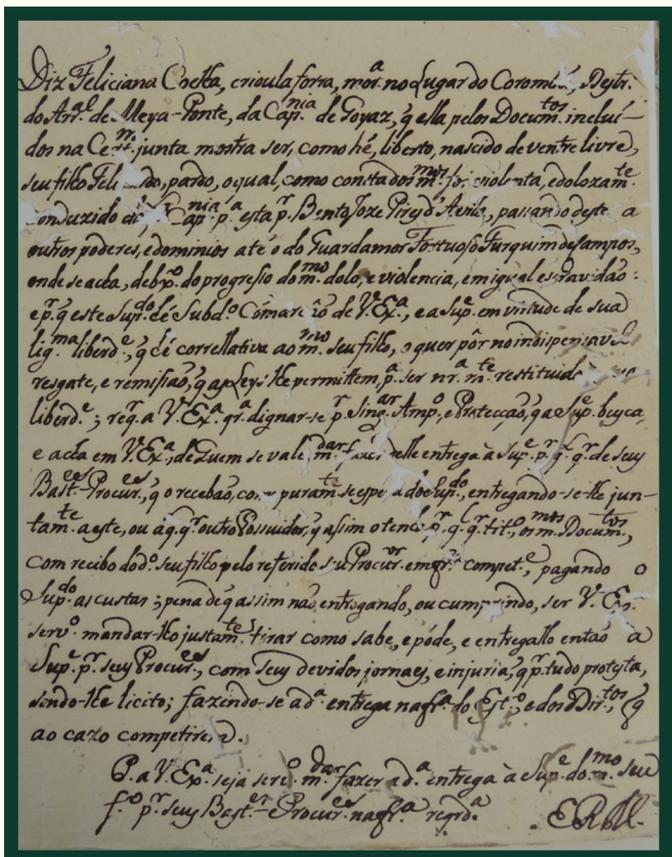
Memória da Terra Bandeirante

Criado em 1891, o Arquivo Público do Estado de São Paulo é uma das mais antigas repartições do Estado de São Paulo. Sua origem remonta a 1721, por iniciativa de Dom Rodrigues César de Meneses, Capitão-Mor da capitania de São Paulo entre os anos de 1721 e 1728.

Compõe seu acervo documentação oriunda de diversos órgãos, tais como Poder Judiciário, prefeituras, cartórios, e fundos privados. Seu repositório abriga documentos relativos ao período colonial—testamentos e inventários, sobretudo —, imperial e republicano.



Luís António de Sousa Botelho Mourão,
Capitão General da Capitania de São Paulo



Descrição das obrigações dos capitães-gerais na Capitania de São Paulo
— Fonte Arquivo Público do Estado de São Paulo

O Acervo

Ao todo, o acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo preserva aproximadamente 25 milhões de documentos textuais, três milhões de documentos iconográficos e cartográficos, bem como mais de 45 mil volumes de livros e outros seis mil títulos de jornais, revistas e periódicos.

Desse conjunto documental, muito serviu aos trabalhos historiográficos de Sérgio Buarque de Holanda e Antônio de Alcântara Machado, sobretudo os testamentos da São Paulo colonial.

Provenientes de diversas secretarias de Estado, arquivos e entidades privadas, estão disponíveis para consulta ao público gratuitamente na sede do Arquivo Público ou pela Internet. Por intermédio do *Guia do Acervo* nos são apresentadas as linhas-mestras de pesquisa ao acervo.

Dentre os destaques, selecionamos as seguintes seções:

- a. no âmbito da Administração Pública:
 - Secretaria de Governo da Capitania (1721-1823);
 - Secretaria de Governo da Província (1823-1892);
 - Secretaria de Governo do Estado de São Paulo/Casa Civil (1931 -);
 - Secretaria de Viação e Obras Públicas (1925-1963); e
 - Secretaria de Obras e Meio Ambiente (1975-1986).

b. nos fundos privados:

- Laudo Ferreira de Camargo;
- José Vieira Couto de Magalhães;
- José da Costa Carvalho;
- Washington Luís;
- Armando de Salles Oliveira;
- Adhemar de Barros; e
- Altino Arantes (1876-1965);

c. na esfera político-partidária:

- Partido Constitucionalista (1934-1937);
- Última Hora (1951-1972);
- Aqui São Paulo (1975-1978); e
- Movimento (1972-1981).

Oficialmente, o APESP possui seus importantes publicações institucionais: *Revista do Arquivo*, *Publicações Técnicas*, *Memória Impressa*, *Memória E-Books* e *Revista História*.

Importante, também, são suas exposições virtuais, cobrindo diversos períodos da vida governo Morgado Mateus em São Paulo (1765 - 2015), o Oeste Paulista, as Revoluções de 1924 e 1932, *Imigração em São Paulo* e *Presidência de Júlio Prestes* (1882-1946).

Na página seguinte, Afonso de Escagnolle Taunay ao lado da estátua do bandeirante Antonio Raposo tavares, no Museu Paulista

— Acervo Museu Paulista



MESTRE DE CAMPO
ANTONIO RAPOSO TAVARES
(1838-1898)
CONQUISTA DOS ESPANHIS DE GUAYRANA
O SUL DE MATTO GROSSO E O NORTE DO RIO GRANDE DO SUL
- GUAYRÁ, 1823, ITATINGA, 1824, TAPE, 1830 -
COMANDA O 5º REGIMENTO PAULISTA
CONTRA OS INDIANOS, 1839
ACOLAMA O JOÃO VI, 1840, S. PAULO, 1841
VENDE EM ARMAS OS INDIANOS DO PERU
E DA NOVA GRANADA
E A SELVA AMERICANA, 1848-1851
ATINDE A FORTALEZA AMAZONAS, 1854
ENCERRANDO O 1º CICLO DE
DESAFAMENTO DAS TERRAS AMERICANAS.

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN

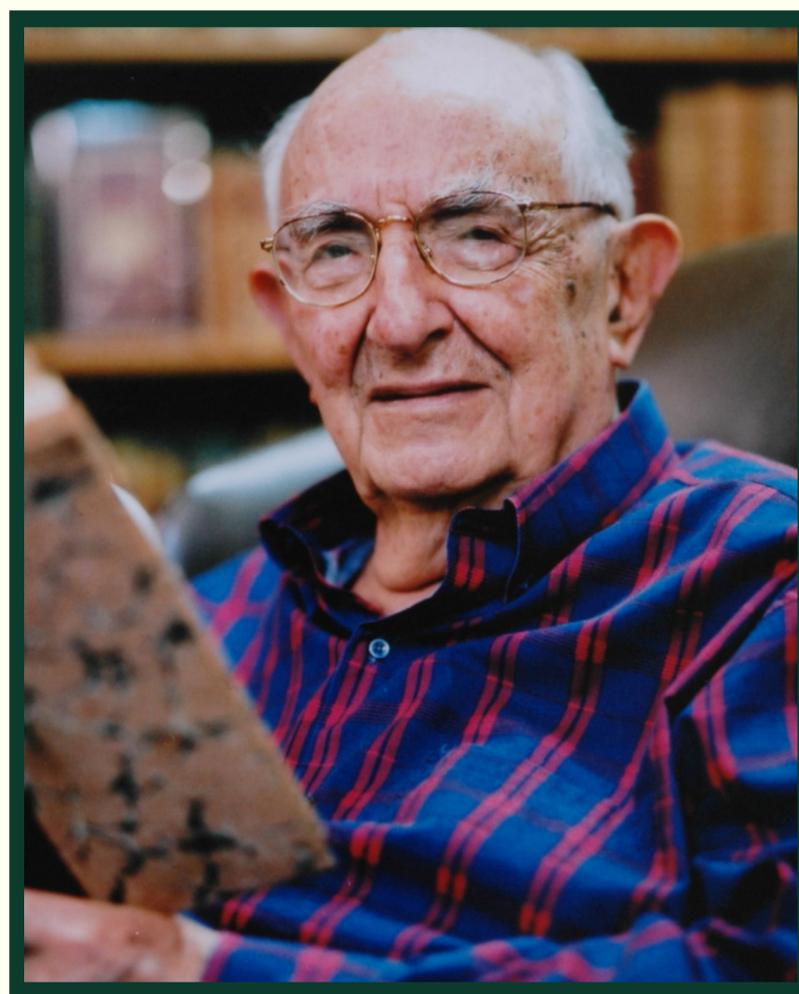
« Somos arquivistas, não somos homens do passado. Nós temos a responsabilidade da memória comum dos homens e uma responsabilidade na construção do futuro. Estamos a serviço da vida, somos responsáveis por uma memória ativa que é, antes de tudo, um instrumento de trabalho para as sociedades humanas. »

— Jean Favier, « Les Archives ».

Pro Brasilia Fiant Eximia

Ligada à Universidade de São Paulo — USP, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin é composta pelo monumental acervo doado pelo bibliófilo e empresário brasileiro José Mindlin (1914-2010) e sua esposa, Guita (1916-2016). São aproximadamente 32 mil títulos, integralizando 60 mil volumes.

Aberta ao público de 2013, seu conjunto é composto por livros, panfletos, mapas e manuscritos coligidos durante mais de 80 anos de buscas e viagens, sendo considerada a coleção brasileira particular mais relevante do gênero em território nacional.



José Mindlin, por Lúcia Loeb.

A outra, sediada desde 1920 na Universidade Católica da América, em Washington, é a *Coleção Oliveira Lima*, em homenagem ao seu instituidor, o diplomata Manuel de Oliveira Lima.

Parte desse acervo, que também alberga o valioso acervo outrora pertencente ao bibliófilo Rubens Borba de Moraes, organiza-se em quatro vertentes temáticas: assuntos brasileiros, literatura em geral, livros de arte e livros enquanto objeto de arte. Grande parte desse acervo encontra-se já disponível para consulta. Mais recentemente, foi acrescentada a seção *Viajantes do Brasil*, mapeando as principais viagens de exploração durante os séculos XVIII e XIX no território brasileiro.

O Acervo e Sua Biblioteca Digital

De todas os arquivos aqui analisados, o da BBM-USP talvez seja o mais simples — e, por isso, o mais prazeroso de ser consultado.

Ao acedê-lo, imediatamente nos é apresentada a visão panorâmica de todas as categorias de busca: *Coleções*, *Assuntos*, *Data de Publicação* e *Sugestões de Busca*. Dentro de cada uma dessas seções, temos acesso às principais informações do arquivo: *autor*, *data de publicação*, *título* e *link* para consulta. Ao clicarmos, por exemplo, no link *autor*, saberemos quais as outras obras desse mesmo autor está disponível para consulta e *download*.

A consulta ainda pode ser feita no campo de busca na barra superior à direita, por intermédio da adição de qualquer termo de referência. Por exemplo, ao digitarmos *Sisson*, acessaremos todos os conteúdos digitalizados desse autor, qual seja, Sebastien Auguste Sisson. Dele, *v.g.*, o acervo disponibiliza os volumes originais da *Galeria dos Brasileiros Ilustres* e as respectivas

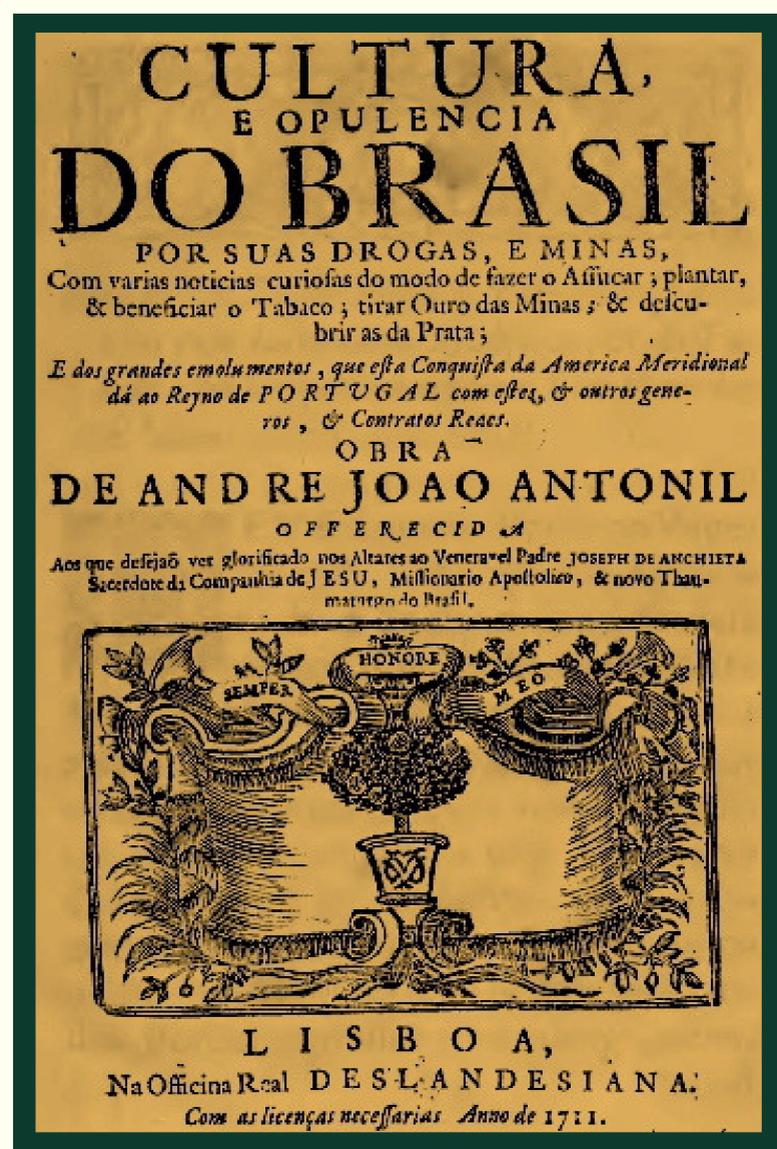
gravuras nela contidas.

Na seção *Assuntos*, podemos acessar todas as obras relativas à História do Brasil. Atualmente, estão disponibilizadas 430 obras, cujo conteúdo pode ser consultado *on-line*, na própria plataforma da BBM-UPS, ou feito *download*. Sugerimos, por exemplo, as seguintes obras para consulta:

• *Aspectos da História e da Cultura do Brasil*, de Manuel de Oliveira Lima.

• *Seleta brasiliense ou notícias, descobertas, observações, factos e curiosidades em relação aos homens, à história e cousas do Brasil*, de José de Vasconcelos.

• *Relacion de la victoria que los portugueses de Pernambuco alcançaron de los de la Compañia del Brasil en los Garerapes a 19 de Febrero de 1649*.



Acima, «Cultura e Opulência do Brasil» (1711), de João Antonil.

Na página seguinte, «Copia de hvma carta para Elrey N. Senhor, sobre as missões do Seara, do Maranham, do Pará, e do grande Rio das Almazónas», de 1660, escrita por Antonio Vieira.

COPIA
DE HVMA CARTA
PARA ELREY N. SENHOR.

Sobre as missoões do Seará, do Maranhã, do Pará, & do grande Rio das Almafónas.

ESCRITA PELLO PADRE

ANTONIO VIEIRA
DA COMPANHIA DE IESV,

Pregador de Sua Magestade, & Superior dos Religiosos da mesma Companhia naquella Conquista.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Henrique Valente de Oliueira
Impressor del Rey nosso Senhor.

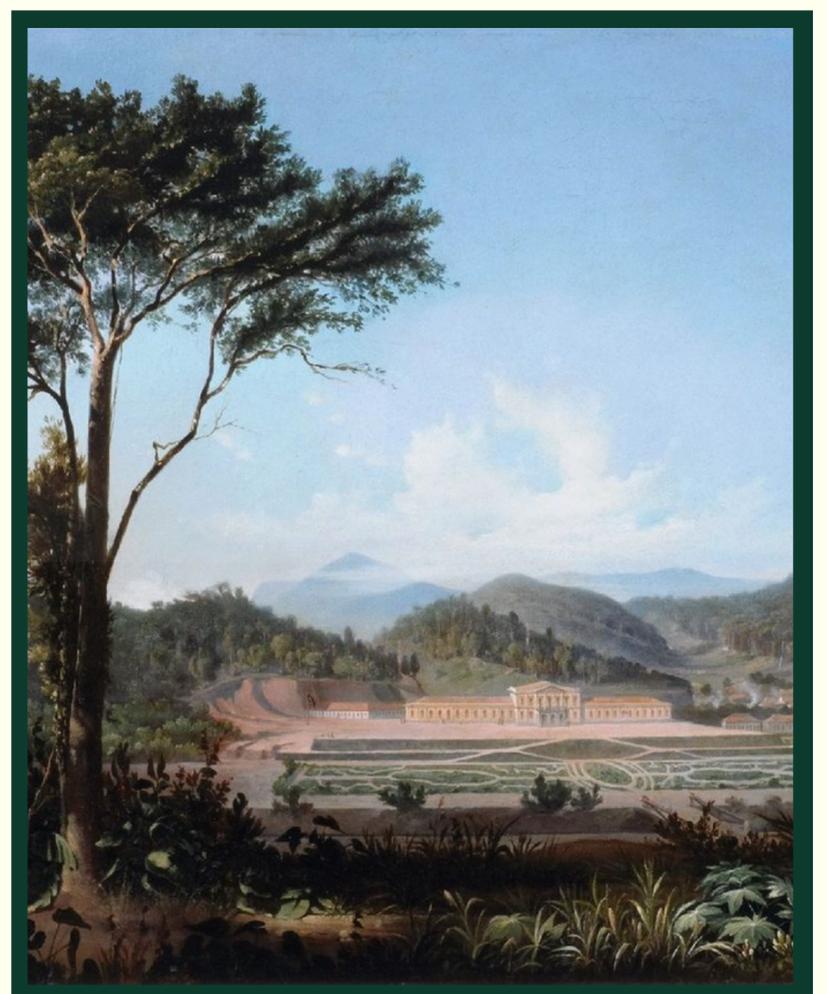
Anno 1660.

« Acompanhava-me sempre a ideia de ver o Brasil,
que me é tão caro, o meu Brasil,
sem ignorâncias, sem falsa religião, sem vícios e sem distâncias. »

— Dom Pedro II, in « Testamento Político ».

O Museu das Raízes Monárquicas

Localizado na cidade de Petrópolis, o *Museu Imperial* corresponde ao antigo Palácio de Verão utilizado pelo Imperador D. Pedro II. Construído com recursos oriundos da dotação pessoal do Imperador — a partir do projeto de Julius Friedrich Koeler —, sua construção foi feita em estilo neoclássico entre os anos de 1843 e 1862 em terreno adquirido em 1830 por D. Pedro I, antiga Fazenda do Córrego Seco. Acervo constituído por peças relacionadas à monarquia brasileira, inclui documentos, objetos de arte e mobiliário pertencentes aos membros da família imperial.



O Palácio Imperial por Agostinho da Motta



Compositor Antônio Carlos Gomes.

— Fonte Arquivo Museu Imperial

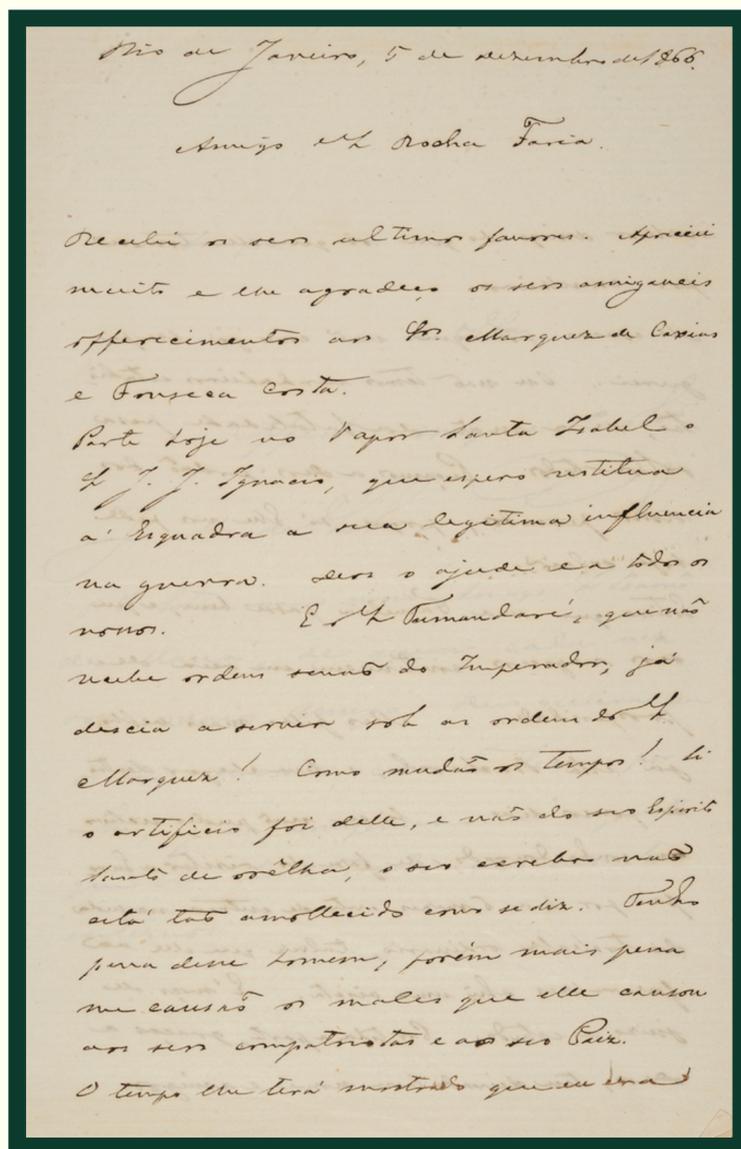
Projeto DAMI

Na esfera bibliográfica, dentre outros projetos de preservação histórica, avulta a importância o projeto de *Digitalização do Acervo do Museu Imperial* — DAMI. Disponibilizando e catalogando todo acervo documental do Museu Imperial gratuitamente, esse projeto disponibiliza itens únicos do período imperial, com foco sobretudo no Primeiro e Segundo Reinados. Na seção de obras raras, por exemplo, é-nos possível acessar obras de valor inestimável produzidas no Séc. XVI, incluindo livros, jornais, partituras, *ex-libris* e manuscritos. Ao todo, são mais de 8 mil volumes abrangendo inclusive consolidações das mais importantes leis do império em luxuosas coleções temáticas.

Na seção correspondente aos livros antigos, podemos consultar belíssimas edições dos trabalhos de viajantes e pesquisadores estrangeiros do Séc. XVIII e XIX, como Debret, Rugendas, Spix e Martius, Darwin e Saint-Hilaire.

O Arquivo Histórico

Outra fonte de conhecimento imprescindível ao pesquisador é o *Arquivo Histórico* do Museu Imperial. Composto por mais de 250 mil documentos produzidos nos mais variados períodos e países — *v.g.* manuscritos medievais europeus do Séc XIII — ele documenta rica e fotograficamente o panorama social e cultural do Rio de Janeiro, inclusive da construção da cidade de Petrópolis. Dentro das suas coleções privadas, constam arquivos pessoais de diversas personalidades políticas de interesse para entendimento da vida política do Brasil, como os do 2º Marquês do Paranaguá — que ocupou importantes pastas: das Relações Exteriores, Marinha, Guerra e a presidência do do Conselho de Ministros —, a *Coleção Barral-Monteferrat*, com correspondência entre D. Pedro II e a Condessa de Barral.



Carta do Visconde do Rio Branco ao Imperador D. Pedro II.

— Fonte Arquivo Museu Imperial





• ESTE E-BOOK FOI ESCRITO NA TIPOGRAFIA
CORMORANT GARAMOND • NO PLANALTO
CENTRAL DO BRASIL • BRASÍLIA • EM MMXX •
NO 520º ANO DO DESCOBRIMENTO • 198º ANO
DA INDEPENDÊNCIA • 175º DE NASCIMENTO
DO BARÃO DO RIO BRANCO • E 217º ANO DE
NASCIMENTO DO DUQUE DE CAXIAS •